

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos da Companhia submetemos à vossa apreciação, discussão e voto o Relatório e as contas da Companhia relativas ao exercício de 2006.

### Envolvente Macroeconómica

No plano de consolidação orçamental apresentado em Bruxelas, o Governo Português assumiu o compromisso de reequilibrar o orçamento, reduzindo o seu deficit de maneira gradual e fixando para 2006 um objectivo de 4,8% do PIB.

A passagem do deficit de 6,0% em 2005 para os 4,8% orçamentados para 2006 só seria possível através de uma política fortemente restritiva.

De acordo com a informação disponível o deficit do ano 2006 ter-se-á fixado em 4.6%, o que obrigou à contenção da despesa corrente mas, sobretudo, a uma forte redução do investimento público.

O exercício de 2006 foi ainda condicionado pelo aumento dos preços do petróleo, e das taxas de juro na zona EURO.

Nesta envolvente macroeconómica, analisando os dados a preços constantes, o consumo das famílias deverá ter crescido cerca de 1.0% e o consumo público deverá ter decrescido marginalmente; a formação bruta de capital deverá ter decrescido cerca de 2.5% e as importações aumentado cerca de 4.0%.

O crescimento assinalável das exportações, que deverá ter atingido, a preços constantes, 8.5%, permitiu aquilo que pode representar um início de retoma. Com efeito, a taxa de crescimento do PIB foi várias vezes revista em alta durante o ano, e deverá situar-se próxima de 1.2%.

A taxa de inflação manteve-se controlada não devendo exceder os 2.5%.

BNP **FACTOR**

*h jin*  
*Pu*  
*A.*  
*R*  
BNP PARIBAS

## O mercado

Não obstante o pouco dinamismo da economia Portuguesa no exercício de 2006, o factoring terá crescido a uma taxa próxima dos 20%.

Das diversas componentes do negócio do sector, o factoring internacional cresceu cerca de 60%, logo seguido do confirming com cerca de 25% de crescimento, tendo o factoring doméstico crescido cerca de 17%.

O factoring doméstico continua a representar a maior fatia dos negócios, com 79%, o confirming representa 15.5% e o factoring internacional tem a modesta quota de 5.5%.

Esta performance é verdadeiramente de destacar. Com efeito, o crescimento do negócio teria sido ainda mais elevado se não tivesse ocorrido uma desaceleração e mesmo quebra dos negócios em alguns sectores tradicionalmente importantes para o factoring, os quais sofreram fortemente os efeitos da política de consolidação orçamental e de normalização dos pagamentos do Sector Público.

Estão neste caso toda a administração pública e em especial o sector da saúde, cujo montante de créditos na carteira do sector diminuiu significativamente.

Deste modo o crescimento assinalável dos negócios deveu-se a um grande dinamismo na cedência de créditos sobre o sector privado e sobre as autarquias.

## A concorrência

As quatro maiores empresas do mercado foram as que mais contribuíram para este crescimento, tendo ganho, no seu conjunto, 10.2 pontos percentuais de quota de mercado desde 2003.

Um tal crescimento foi conseguido à custa das 3 empresas intermédias, as quais, no seu conjunto, perderam 10.9 pontos percentuais de quota de mercado no mesmo período.

As 3 empresas menos representativas continuam a valer 6.4% dos negócios do sector, mantendo o seu peso relativamente estável desde o ano 2003.

Durante todo o ano, com especial incidência a partir do segundo trimestre, sentiu-se uma enorme pressão das redes bancárias com políticas de «cross selling» muito agressivas.

h/ jm P/ A. P.  
BNP PARIBAS

Esta actuação teve como consequência o aumento da concentração dos negócios nas 4 maiores operadoras e a uma acentuada queda das condições de remuneração do serviço.

## **A Companhia**

A quebra dos negócios com a administração pública, designadamente nas áreas da saúde e infra-estruturas, provocou uma diminuição nos negócios da Companhia que não foi possível compensar na sua totalidade.

Por isso, após ter aumentado em 21% os créditos tomados no exercício de 2005, decresceu 6% no exercício de 2006.

Apesar desta evolução negativa sob o ponto de vista comercial, que teve efeitos negativos na exploração da Companhia, atingiram-se resultados líquidos de muito bom nível devido a um rigoroso controlo dos custos e a uma criteriosa política de gestão do risco de crédito. Tudo está a ser feito no sentido de rapidamente retomarmos o crescimento dos negócios que nos permitam compensar a continuada baixa das condições de remuneração do nosso serviço.

Com esse objectivo, para além das acções de reorganização interna que têm estado a ser preparadas, este Conselho de Administração irá propor um aumento do capital social da Companhia assim como a alteração do seu estatuto jurídico de «sociedade de factoring» para IFIC.

Espera-se com estas alterações destruir alguns dos bloqueios sentidos pela Companhia nos últimos tempos.

## **Perspectivas**

A economia Portuguesa continuará a sofrer as consequências do reequilíbrio do orçamento público e, por isso, continuará a crescer a uma taxa reduzida mas superior à de 2006. As autoridades governamentais apontam para uma taxa de crescimento de 1.8%.

BNP **FACTOR**

h jin P 4  
BNP PARIBAS

ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para cumprimento do estipulado nos artigos nº 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, informamos:

Artigo 447º nº 5

- BNP Paribas, S.A.	1 299 600 acções
- Sr. Alcino Cardoso	100 acções
- Sr. Benoît Monsaingeon	100 acções
- Sr. Marc François Camille Combet	100 acções
- Dr. António Manuel Subtil Ladeira	100 acções

Artigo 448º nº 4

Accionistas com mais de metade do Capital Social:

- BNP Paribas, S.A.	99.97%
---------------------	--------

BNP **FACTOR**

*Handwritten signatures and initials:*  
Jn, R, Lu, A, CA  
BNP PARIBAS

A indústria portuguesa do factoring, apesar de já ter um peso importante na economia, só ultrapassado pela do Reino Unido, deverá continuar a crescer, assumindo o seu papel de principal financiador do crédito a clientes.

A agressividade concorrencial dos grupos bancários deverá manter-se, continuando a propor baixos preços pelo serviço e condicionando sempre que possam as opções das empresas que pretendam recorrer ao factoring.

A Companhia, depois de concretizadas as acções de reorganização já evidenciadas, estará em melhores condições para poder competir.

Espera-se, pois, que a Companhia possa retomar o crescimento dos negócios e continuar a apresentar níveis de rentabilidade compatíveis com a sua história de quase 20 anos.

### **Agradecimentos**

Ao acabar os quatro anos de duração do mandato para que foi eleito, o Conselho de Administração agradece a todos os que contribuíram para que a Companhia continuasse a ter níveis de desempenho compatíveis com a sua já longa existência.

### **Aplicação de resultados**

Nos termos da lei propomos a seguinte distribuição de resultados:

Para reserva legal.....	320.864.30 €
Para reservas livres.....	2.765.813.72 €
Para prémios ao pessoal.....	121.965.00 €

Porto, 16 de Janeiro de 2006

**O Conselho de Administração**

*Handwritten signatures of the Board of Directors in blue ink.*